



## IMAGENS EM DERMATOLOGIA

# Dermatoscopia do fenômeno de Borst-Jadassohn no hidroacantoma simples ☆,☆☆



Bruno de Castro e Souza <sup>a,\*</sup>, Maria Cláudia Alves Luce <sup>b</sup>,  
Thais do Amaral Carneiro Cunha <sup>b,c</sup> e Neusa Yuriiko Sakai Valente <sup>b</sup>

<sup>a</sup> Departamento de Dermatologia do Hospital do Servidor Público Estadual, São Paulo, SP, Brasil

<sup>b</sup> Departamento de Dermatologia do Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual, São Paulo, SP, Brasil

<sup>c</sup> Programa de Residência em Dermatologia do Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual, São Paulo, SP, Brasil

Recebido em 30 de outubro de 2018; aceito em 13 de março de 2019

Disponível na Internet em 15 de fevereiro de 2020

### PALAVRAS-CHAVE

Dermatologia;  
Dermoscopia;  
Poroma

**Resumo** O fenômeno de Borst-Jadassohn é um achado morfológico que consiste na presença de ninhos bem definidos de células localizados no estrato espinhoso de uma epiderme acantótica. Uma das neoplasias em que se encontra o fenômeno de Borst-Jadassohn é o hidroacantoma simples. Essa neoplasia é considerada a forma intraepidérmica do poroma écrino. Apesar de sua natureza benigna, transformações malignas são relatadas. No presente artigo relata-se um caso de hidroacantoma simples e faz-se uma discussão sobre a dermatoscopia desse fenômeno pouco descrito e discutido.

© 2019 Sociedade Brasileira de Dermatologia. Publicado por Elsevier España, S.L.U. Este é um artigo Open Access sob uma licença CC BY (<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>).

## Introdução

O fenômeno de Borst-Jadassohn (FBJ) é achado morfológico que consiste na presença de ninhos bem definidos de células localizadas no estrato espinhoso de uma epiderme acantótica. Algumas neoplasias, malignas ou benignas, podem apresentá-lo, como a queratose seborreica (QS) clonal, a

doença de Bowen (DB) clonal, a doença de Paget, o porocarcinoma ou o hidroacantoma simples (HS).

A distinção entre essas entidades, tanto do ponto de vista clínico quanto histopatológico, por vezes é um desafio. Tal fato pode trazer consequências, já que o manejo delas é diferente. A dermatoscopia do FBJ foi pouco relatada. Desse modo, achamos interessante fazer sua descrição no HS.

## Relato do caso

Homem, 88 anos, procurou o serviço de Dermatologia com queixa de lesão assintomática na região glútea direita, com tempo de evolução desconhecido.

Ao exame dermatológico, observou-se uma placa rósea levemente elevada com limites irregulares, porém evidentes e com pequena área de exulceração (fig. 1). À dermatoscopia era possível observar, além da exulceração, várias

DOI referente ao artigo:

<https://doi.org/10.1016/j.abd.2019.03.004>

☆ Como citar este artigo: Souza BC, Luce MAC, Cunha TAC, Valente NYS. Dermatoscopy of the Borst-Jadassohn phenomenon in the hidroacanthoma simplex. An Bras Dermatol. 2020;95:95-7.

☆☆ Trabalho realizado no Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

\* Autor para correspondência.

E-mail: [brunocastro1990@hotmail.com](mailto:brunocastro1990@hotmail.com) (B.C. Souza).



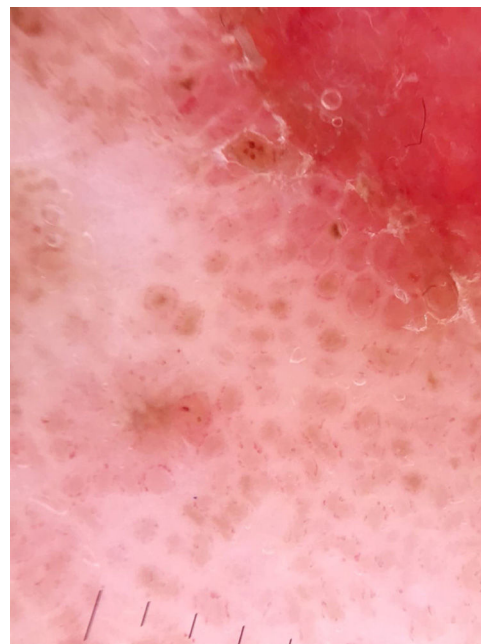
**Figura 1** Placa rósea levemente elevada com limites irregulares, porém evidentes e com pequena área de exulceração localizada na região glútea.



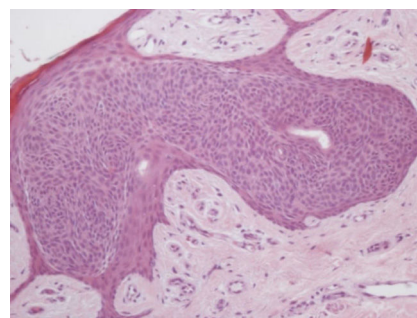
**Figura 2** Imagem panorâmica da dermatoscopia mostra várias estruturas arredondadas, marrons e bem delimitadas, circundadas por vasos em ponto. Área exulcerada pode ser vista.

estruturas arredondadas marrons e bem delimitadas, circundadas por vasos em ponto (figs. 2 e 3).

Fez-se biópsia incisional da lesão com hipóteses diagnósticas de QS e DB. A histopatologia mostrou clones de células basaloídes sem atipias em meio às células espinhosas (fig. 4). Foram consideradas as possibilidades de HS e QS clonal. A expressão de antígeno carcinoembrionário (CEA) e antígeno da membrana epitelial (EMA) nas células basaloídes e em



**Figura 3** Detalhe das mesmas estruturas na dermatoscopia.



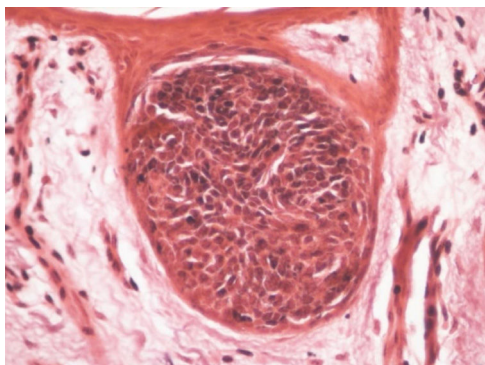
**Figura 4** Proliferação intraepitelial bem circunscrita de células arredondadas e basofílicas (Hematoxilina & eosina 200 $\times$ ).

estruturas ductais presentes em meio a essas células, no exame imuno-histoquímico, permitiu o diagnóstico de HS.

## Discussão

No início do século XX, Borst e Jadassohn descreveram, de maneira independente, neoplasias que se caracterizavam por apresentar ninhos celulares bem demarcados localizados na epiderme. Acreditou-se tratar de um tipo específico de tumor e cunhou-se o nome de epitelioma intraepitelial de Borst-Jadassohn. A partir de estudos morfológicos e imuno-histoquímicos, a maioria dos autores, atualmente, acredita que essa entidade representa um fenômeno morfológico, não é específico de determinada neoplasia. Por isso, preferiu-se designá-lo como FBJ. Conceitua-se esse fenômeno como a presença de ilhas bem definidas de células epiteliais, típicas ou atípicas, dentro de uma epiderme acantótica que pode ser evidenciada em algumas condições benignas ou malignas.<sup>1</sup>

Uma das neoplasias em que se encontra o FBJ é o HS. Essa neoplasia é considerada a forma intraepidérmica do poroma écrino.<sup>2</sup> Apesar de sua natureza benigna, transformações



**Figura 5** Ninho de células basaloides com quantidade considerável de melanina. Esse fenômeno é observado na dermatoscopia como as áreas marrons (Fontana Masson 200×).

malignas são relatadas em alguns casos, o que leva à discussão se sua excisão precoce seria obrigatória.<sup>3</sup>

Clinicamente, é frequentemente confundido com QS. Essa confusão pode persistir na histopatologia e não é infrequente o diagnóstico inicial de QS clonal. Observa-se uma proliferação intraepitelial bem circunscrita de células arredondadas e basofílicas muito semelhante ao que acontece nas QS clonal, que apresenta FBJ. À imuno-histoquímica, a positividade para CEA e EMA nos casos de HS auxilia na diferenciação.<sup>4</sup>

Shiia et al. descreveram quatro casos de HS e discutiram as principais alterações dermatoscópicas, com o objetivo central de distingui-lo da DB e da QS.<sup>5</sup> Os autores concluíram que os achados de pequenos glóbulos pretos (75% dos casos) e finas escamas distribuídas de forma anular (100%) eram característicos. Além disso, a ausência de vasos glomerulares no HS ajudaria na distinção da DB, já que tais vasos encontrados de maneira agrupada são altamente sugestivos dessa última.

No caso relatado encontramos a presença de vasos em ponto distribuídos em círculo ao redor de estruturas arredondadas e amarronzadas. Representa, na correlação da dermatoscopia com a histopatologia, proliferação de vênulas próximo aos blocos de células clonais. Vasos em ponto, quando em lesões que não sejam melanocíticas, são inespecíficos, porém o padrão encontrado na lesão descrita pode ser peculiar.<sup>6</sup> Já as estruturas arredondadas representam os ninhos de células clonais intraepidérmicos melanizadas, correspondem ao FBJ. Embora na coloração de hematoxilina e eosina não pudesse ser vista a presença do pigmento, quando feita a coloração de Fontana-Masson observou-se grande quantidade de melanina nos blocos (fig. 5).

O presente estudo vem contribuir para, além de revisar conceitos do FBJ, descrever as alterações dermatoscópicas

de tal fenômeno no HS, um dos principais tumores que o desenvolvem.

## Suporte financeiro

Nenhum.

## Contribuição dos autores

Bruno de Castro e Souza: Concepção e planejamento do estudo; elaboração e redação do manuscrito; participação intelectual em conduta propedêutica e/ou terapêutica de casos estudados; revisão crítica da literatura.

Maria Cláudia Alves Luce: Elaboração e redação do manuscrito; revisão crítica da literatura.

Thais do Amaral Carneiro Cunha: Aprovação da versão final do manuscrito; concepção e planejamento do estudo; participação intelectual em conduta propedêutica e/ou terapêutica de casos estudados; revisão crítica do manuscrito.

Neusa Yuriko Sakai Valente: Participação efetiva na orientação da pesquisa; participação intelectual em conduta propedêutica e/ou terapêutica de casos estudados; revisão crítica da literatura; revisão crítica do manuscrito.

## Conflitos de interesse

Nenhum.

## Referências

1. Lora V, Chouvet B, Kanitakis J. The "Intraepidermal Epithelioma" Revisited: Immunohistochemical Study of the Borst-Jadassohn Phenomenon. *Am J Dermatopathol*. 2011;33:492-7.
2. Battistella M, Langbein L, Peltre B, Cribier B. From Hydroacanthoma Simplex to Poroid Hidradenoma: Clinicopathologic and Immunohistochemic Study of Poroid Neoplasms and Reappraisal of Their Histogenesis. *Am J Dermatopathol*. 2010;32:459-68.
3. Lee JB, Oh CK, Jang HS, Kim MB, Jang BS, Kwon KS. A case of porocarcinoma from pre-existing hydroacanthoma simplex: need of early excision for hydroacanthoma simplex? *Dermatol Surg*. 2003;29:772-4.
4. Furlan KC, Kakizaki P, Chartuni JCN, Sittart JA, Valente NYS. Hidroacantoma simples: Dermatoscopia e Criocirurgia. *An Bras Dermatol*. 2017;92:256-8.
5. Shiya C, Hata H, Inamura Y, Imafuku K, Kitamura S, Fujita H, et al. Dermoscopic features of hydroacanthoma simplex: Usefulness in distinguishing it from Bowen's disease and seborrheic keratosis. *J Dermatol*. 2015;42:1002-5.
6. Ayhan E, Ucmak D, Akkurt Z. Vascular structures in dermoscopy. *An Bras Dermatol*. 2015;90:545-53.